

## **Alfabetização financeira dos profissionais que atuam em instituições bancárias**

### **Financial literacy of professionals working in banking institutions**

### **Alfabetización financiera de profesionales que trabajan en instituciones bancarias**

Recebido: 18/08/2023 | Revisado: 05/09/2023 | Aceitado: 06/09/2023 | Publicado: 08/09/2023

**Roberto Otuzi de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8321-2863>  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil  
E-mail: otuziroberto@gmail.com

#### **Resumo**

Os profissionais que atuam nas instituições bancárias sofrem exigências de qualificação, através de graduação e certificação, no que tange as atividades relacionadas com finanças, sendo assim, a presente pesquisa visa identificar como este profissional conduz suas finanças pessoais. A alfabetização financeira é constituída por três construtos: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, sendo este último caracterizado como sinônimo de educação financeira. A pesquisa é de cunho quantitativo, com dados coletados através de questionário e analisados de maneira estatística e bivariada, para atender os objetivos da pesquisa. Os sujeitos que compõe a amostra são funcionários de três instituições bancárias privadas presentes na cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. A construção dos três construtos permitiu a constatação de que o construto conhecimento financeiro é o mais verificado com alto nível, sendo assim, os construtos atitude financeira e comportamento financeiro podem elevar-se através do aumento da preocupação do indivíduo com o futuro, cuidando do presente e reservando uma quantia do seu dinheiro adquirido mensalmente. O investimento mais comum constatado foi a poupança, mesmo dentre os profissionais de instituições bancárias. Dívidas também foram constatadas, porém todas honradas em dia, conforme as datas acordadas, não constatando-se indivíduos inadimplentes.

**Palavras-chave:** Alfabetização financeira; Finanças pessoais; Instituições bancárias.

#### **Abstract**

Professionals who work in banking institutions undergo qualification requirements, through graduation and certification, regarding activities related to finance, therefore, this research aims to identify how this professional conducts his personal finances. Financial literacy consists of three constructs: financial attitude, financial behavior and financial knowledge, the latter being characterized as a synonym for financial education. The research is quantitative, with data collected through a questionnaire and analyzed in a statistical and bivariate way, to meet the research objectives. The subjects that make up the sample are employees of three private banking institutions present in the city of Foz do Iguaçu, in the state of Paraná. The construction of the three constructs allowed the verification that the construct financial knowledge is the most verified with a high level, therefore, the constructs financial attitude and financial behavior can be raised through the increase of the individual's concern with the future, taking care of the present and reserving an amount of your monthly acquired money. The most common investment found was savings, even among professionals from banking institutions. Debts were also found, but all paid up to date, according to the agreed dates, with no individuals in default.

**Keywords:** Financial literacy; Personal finances; Banking institutions.

#### **Resumen**

Los profesionales que laboran en instituciones bancarias se someten a requisitos de calificación, a través de graduación y certificación, respecto de actividades relacionadas con las finanzas, por ello, esta investigación tiene como objetivo identificar cómo este profesional conduce sus finanzas personales. La alfabetización financiera consta de tres constructos: actitud financiera, comportamiento financiero y conocimiento financiero, caracterizándose este último como sinónimo de educación financiera. La investigación es cuantitativa, con datos recolectados a través de un cuestionario y analizados de forma estadística y bivariada, para cumplir con los objetivos de la investigación. Los sujetos que componen la muestra son empleados de tres instituciones de banca privada presentes en la ciudad de Foz do Iguaçu, en el estado de Paraná. La construcción de los tres constructos permitió comprobar que el constructo conocimiento financiero es el más verificado con un nivel alto, por lo tanto, los constructos actitud financiera y comportamiento financiero pueden elevarse a través del aumento de la preocupación del individuo por el futuro, cuidando el presentar y reservar una cantidad de su dinero adquirido mensualmente. La inversión más común encontrada fue el ahorro, incluso entre los profesionales de las instituciones bancarias. También se encontraron deudas, pero todas pagadas al día, según las fechas acordadas, sin que exista ninguna persona en mora.

**Palabras clave:** Educación financiera; Finanzas personales; Instituciones bancarias.

## 1. Introdução

O mercado financeiro é bastante vasto e complexo, por servir como propulsor do desenvolvimento econômico de uma nação, refletindo as relações entre os diversos atores que o compõe e subsidiando todas as suas atividades, onde cada vez mais se torna essencial o mínimo de conhecimento acerca de suas práticas, exigência feita para melhor compreender desde atividades mais simples até mais complexas presentes no cotidiano do indivíduo, envolvendo seu poder de tomada de decisões, como por exemplo: recebimento de salário, cartão de crédito, transferências de valores, aplicações, financiamentos ou operações de câmbio.

Dentro deste contexto, Hofman e Moro (2012) evidenciam a crescente preocupação de diferentes órgãos com a educação financeira da população, pois segundo os autores Savoia et al. (2007) a educação financeira agrega conhecimentos que permitem um melhor gerenciamento de finanças.

Potrich et al. (2015) não tratam o conceito de alfabetização financeira como sinônimo de educação financeira, mas sim o tratam como uma combinação entre: conhecimento, atitude e comportamento, que quando apresentadas em altos níveis permitem ao indivíduo alcançar uma melhor qualidade de vida, frente a tomada de decisões mais adequadas, ou seja, a alfabetização financeira vai além da educação financeira, trazendo a tona e abordando outras duas variáveis (atitude e comportamento) e não somente a variável conhecimento. Oliveira e Krauter (2015) agregam apresentando o campo de Finanças comportamentais como uma linha de pensamento que se opõe ao tradicional pensamento de racionalidade plena do indivíduo.

Frente a este contexto, Torga et al. (2018) afirmam que o indivíduo sofre influências sociais, cognitivas e emocionais quando se depara com a situação de tomada de decisão, sendo assim, impactado diretamente ao que tange suas finanças pessoais, ou seja, a administração de sua renda mensal, envolvendo seus gastos, sua poupança e seus investimentos.

As atividades que compõe o mercado financeiro são principalmente realizadas dentro das instituições bancárias, onde Ross et al. (2010) apontam que o quadro de colaboradores realiza diversas tarefas financeiras. Dados levantados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2020) evidenciam que em território brasileiro, no primeiro semestre de 2020 encontrou-se um total de 18.638 agências bancárias, com 415.934 colaboradores, considerando apenas as cinco maiores instituições bancárias presentes no país, públicas e privadas. Em Foz do Iguaçu, no Paraná, existem 13 agências provenientes de três instituições privadas presentes na cidade, que juntas somam cerca de cento e cinquenta colaboradores.

Amorim et al. (2015) estudaram as políticas da educação corporativa dentro das instituições bancárias e evidenciaram o processo de certificação como sendo algo extremamente necessário para o desenvolvimento da carreira do profissional, sendo assim bastante induzido pela instituição. Os autores Maciel e Costa (2017) agregam estudando o cotidiano dos profissionais, verificando as tensões vividas pelos mesmos, com altas metas de produtividade e grandes responsabilidades, onde mesmo frente a este cenário os profissionais aceitam as condições de um nível de estresse elevado por se tratar de um cargo concorrido e com uma possibilidade real de formação de carreira.

O mercado financeiro se faz presente inevitavelmente na vida dos indivíduos e depende de inúmeros profissionais para se encontrar em operação, onde esses profissionais operantes possuem grandes conhecimentos relacionados com finanças, por exigência do cargo que ocupam, portanto diante do exposto, a questão central da pesquisa busca identificar também como são as atitudes e os comportamentos desses profissionais frente a suas finanças pessoais, sendo: qual o nível da alfabetização financeira dos profissionais de instituições bancárias?

O objetivo geral da pesquisa foi classificar o nível da alfabetização financeira dos profissionais de instituições bancárias. Já os objetivos gerais foram: traçar o perfil do profissional de instituições bancárias; verificar o comportamento, a

atitude e o conhecimento do profissional de instituições bancárias; analisar a relação do profissional de instituições bancárias com investimentos, dívida e inadimplência.

O presente estudo trata de uma área que se faz presente na vida de todos os indivíduos e aborda o público que está inserido e operando dentro desta área permitindo seu funcionamento. Ao longo do desenvolvimento, a importância de aprimorar a alfabetização financeira torna-se nítida, portanto a pesquisa contribui com as instituições que formam e com as que empregam os profissionais do mercado financeiro, fornecendo informações relevantes ao que tange as finanças pessoais de seus acadêmicos e colaboradores.

No tocante científico, a crescente preocupação de instituições e governos com a alfabetização financeira justifica a grande importância do estudo, por trazer a tona essa relevante reflexão frente ao seu nivelamento e as consequências acarretadas nos determinados níveis (baixo, médio ou alto). Diante aos resultados obtidos, as instituições de ensino podem se beneficiar através de ajustes em suas disciplinas fornecidas ou em seus métodos de ensino, com objetivo de aumentar-se o nível da alfabetização financeira no momento de formar os profissionais do mercado financeiro.

No tocante gerencial, a justificativa do estudo se encontra na situação onde a alfabetização financeira, quando apresentada em alto nível, possibilita a transformação de vida do indivíduo (que já possui uma rotina diária na execução de suas tarefas cercada de tensões) elevando sua qualidade no âmbito pessoal, o que impacta diretamente na produtividade profissional do colaborador, elevando sua contribuição no sucesso da organização que o emprega.

## 2. Metodologia

A pesquisa, caracteriza-se como sendo descritiva e quanto a abordagem da pesquisa se caracteriza como sendo quantitativa, portanto, a pesquisa desenvolvida traçou o perfil do profissional de instituições bancárias e estabeleceu a relação entre o profissional, alfabetização financeira, investimento e dívidas.

A principal definição constitutiva é tratada por Potrich et al. (2015) onde afirmam que a alfabetização financeira auxilia os indivíduos na hora da tomada de decisões no âmbito de suas finanças pessoais, envolvendo três construtos, sendo eles: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

A definição operacional da alfabetização financeira é adaptada da pesquisa realizada por Potrich et al. (2015) e trata cada um dos construtos de uma determinada maneira:

A) a atitude financeira é mensurada através de uma escala likert de três pontos, composta por dez afirmativas, onde três vão ser consideradas para mensurar o construto. Melhor é a atitude financeira quando o respondente discordar da afirmação, assim a atitude financeira é classificada em alto nível (discorda das três afirmativas), médio nível (indiferente com todas as afirmativas ou concorda com alguma e discorda de outra) ou baixo nível (concorda com as três afirmativas);

B) o comportamento financeiro é mensurado através de uma escala likert de três pontos, composta por dez afirmativas, onde três vão ser consideradas para mensurar o construto. Melhor é o comportamento financeiro quando o respondente concordar da afirmação, assim o comportamento financeiro é classificado em alto nível (concorda com as três afirmativas), médio nível (indiferente com todas as afirmativas ou concorda com alguma e discorda de outra) ou baixo nível (discorda das três afirmativas);

C) o conhecimento financeiro é mensurado através de dez perguntas de múltipla escolha, sendo atribuído 1 ponto para cada resposta correta e 0 para cada resposta incorreta, assim o conhecimento financeiro será classificado como baixo nível (pontuação 5 ou inferior), nível mediano (pontuação entre 6 e 7) e alto nível (pontuação 8 ou superior).

Por fim, como resultado da associação dos níveis de atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, a alfabetização financeira é classificada em: alta (associação dos três construtos com alto nível), média (associação dos construtos com níveis diferentes entre si) e baixa (associação dos três construtos com baixo nível).

Outra definição constitutiva se refere a investimento, conceituado por Ribeiro e Lara (2016) como aplicações de dinheiro com propósito de produzir bens ou obter lucro, existindo diversos lugares onde se investir, divididos em dois grandes grupos, renda fixa e variável, sendo os principais: poupança, CDB (certificado de depósito bancário), LCI (letra de crédito imobiliário), LCA (letra de crédito imobiliário), tesouro direto, debêntures, ações e fundos de investimentos.

A definição operacional para investimento é elaborada pela autora, através de duas questões fechadas: a primeira com objetivo de saber se o entrevistado possui dinheiro investido e a segunda com objetivo de identificar onde o dinheiro está investido, dentre os principais investimentos disponíveis no mercado.

A última definição constitutiva considerada para desenvolvimento desta pesquisa se trata do endividamento, que não deve ser confundido com inadimplência, conforme explica Ribeiro e Lara (2016): o indivíduo endividado é aquele com um produto financeiro parcelado e pago em dia, já o indivíduo inadimplente é aquele com parcelas atrasadas.

A definição operacional é elaborada pela autora, através de duas questões fechadas: a primeira com objetivo de saber se o entrevistado possui compras parceladas e a segunda com o objetivo de saber se as parcelas estão sendo honradas dentro do prazo de vencimento, ou se estão atrasadas.

Cervo et al. (2007) afirmam que a tarefa de coletar dados é uma das mais importantes da pesquisa, dando total subsídio para as tarefas seguintes, de análise, discussão de dados e conclusão e o instrumento usado para coletar os dados aqui presente foi o questionário, considerado por Roesch (2015) como o mais usual em pesquisa de cunho quantitativo.

Foi-se realizado um pré-teste com cinco profissionais de instituições bancárias (não participantes da amostra usada para análise dos resultados) no dia 19 de fevereiro de 2020, o que resultou em alterações na formatação do questionário online, além de correções gramaticais que foram apontadas como confusas. O tempo estimado para resposta de todas as questões foi de 7 minutos.

A presente pesquisa consiste na aplicação do questionário aos colaboradores de agências bancárias dos três principais bancos privados da cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, que juntos totalizam 13 agências. Os nomes reais das instituições bancárias não foram revelados para não influenciar as respostas dos entrevistados, deixando-os o mais confortável possível, com objetivo de coletar dados alinhados com a realidade vigente.

Para o cálculo da pesquisa amostral foi feita uma estimativa de quantos profissionais possuem as três instituições bancárias, chegando-se a quantidade aproximada de cento e cinquenta colaboradores. Os dados foram preenchidos na calculadora online presente no site Comento, com uma porcentagem de 5% de erro amostral e um nível de confiança de 90%.

Com base no cálculo realizado pelo site, foi aplicado um total de oitenta e um questionários aos sujeitos da pesquisa de maneira não probabilística e por conveniência, ou seja, não se usa uma forma aleatória de seleção, justificada pela falta de acesso a uma lista completa dos indivíduos presentes dentro das instituições bancárias em questão, aplicando-se aos indivíduos acessíveis a autora da pesquisa (Marconi & Lakatos, 2010).

Primeiramente os dados são apresentados conforme direção de Marconi e Lakatos (2010) que citam tabelas, quadros e gráficos como boas ilustrações para base ao desenvolvimento do raciocínio, que não deve de maneira alguma aliciar o seu leitor, mas sim demonstrar os resultados e evidências obtidas. Em tais ilustrações são apresentados os números levantados pela pesquisa realizada, Gil (2017) denomina de análise estatística, caracterizando e resumindo os dados, possibilitando o estudo das relações entre as variáveis.

Depois de apresentados os dados, a análise é bivariada, explicada por Gil (2017) como uma técnica que procura identificar a relação entre duas variáveis, sendo assim, permite relacionar o profissional de instituições bancárias com a variável alfabetização financeira, com a variável investimento e com a variável endividamento.

### 3. Resultados e Discussão

O questionário foi formulado de maneira online, onde o mesmo só poderia ser finalizado mediante a resposta de todas as questões, portanto, todos os questionários finalizados foram devidamente preenchidos e validados. O link do questionário foi distribuído através de uma rede social que contém um grupo específico aos contribuintes do Sindicato dos Bancários de Foz do Iguaçu de Bancos Privados, além de visitas da autora nas agências no horário posterior ao funcionamento do horário bancário, para que pudessem responder com tranquilidade.

#### 3.1 Perfil

As primeiras cinco perguntas do questionário tinham por objetivo traçar o perfil dos profissionais bancários que compunham a amostra. A primeira pergunta chegou ao resultado de que o sexo feminino corresponde a 55,6% dos respondentes, enquanto o masculino corresponde a 44,4% dos respondentes.

A segunda pergunta resultou na idade média dos profissionais, evidenciando o que Maciel e Costa (2017) ressaltaram em seu estudo quando afirmam que houve um rejuvenescimento da força de trabalho na área, o que serviu de subsídio para as formas de dominação, pois os mais jovens são mais ansiosos por mostrarem seu trabalho como forma de se destacarem e criarem carreira, além de possuírem maior vigor físico facilitando o ritmo intenso do trabalho, sendo 37% dos respondentes com idade entre 21 e 25, 23,5% com idade entre 26 e 30, 18,5% com idade entre 31 e 35, 16% com idade entre 36 e 40 e o restante com idade superior a 40.

As três próximas perguntas traçaram o estado civil, com 44,4% casados, 9,9% união estável e 45,7% solteiros, a escolaridade, com 34,6% pós graduação completa, 28,4% ensino superior completo, 18,5% ensino superior incompleto, 14,8% pós-graduação incompleta e a renda, com 25,9% entre R\$3.001,00 e R\$4.000,00, 23,5% entre R\$2.001,00 e R\$3.000,00, 22,2% entre R\$4.001,00 e R\$5.000,00 e 14,8% entre R\$5.001,00 e R\$8.000,00.

Maciel e Costa (2017) afirmam que o nível de escolaridade dos bancários é geralmente graduado ou ainda graduando, onde a experiência não se torna algo necessariamente obrigatório na hora da contratação, possibilitando assim o reverdecer da idade média dos colaboradores no setor. Referindo-se ao salário afirmam que uma boa parte é variável e condicionada ao cumprimento de metas, individuais, coletivas para a agência e coletivas para o banco, resultando no que dominam de “jogo de sedução”, que gera dependência econômica e psicológica.

Portanto, o perfil traçado da grande maioria se caracteriza como mulheres, com idade entre 21 e 25 anos, nível de escolaridade de pós-graduação completa, solteiras e com renda entre R\$3.001,00 e R\$4.000,00.

#### 3.2 Atitude

Posteriormente foi solicitado aos respondentes que concordassem, fossem indiferentes ou discordassem de afirmativas responsáveis por construir o construto de atitude financeira, podendo resultar em possuir um baixo, médio ou alto nível.

A autora das afirmativas, Potrich (2014), apresentou frases que evidenciam a relação do indivíduo com o dinheiro, ou seja, o gasto da renda mensal e a preocupação com o futuro, através de poupança do dinheiro adquirido, afirmando que aquele indivíduo que possui maiores hábitos de poupar tende a ter um maior nível de atitude financeira, logo como resultado da questão aqui aplicada evidenciou que 50,62% dos participantes possuem alto nível de atitude financeira, enquanto 49,38% possuem médio nível.

Nenhum dos respondentes se caracterizou com baixo nível, resultado comum ao de Potrich (2014) que afirma que o construto atitude financeira resultou em nível adequado.

Torna-se possível traçar o perfil dos dois diferentes níveis: os profissionais com alto nível de atitude financeira são em sua maioria mulheres, com idade entre 21 e 25 anos, com pós-graduação completa, casadas e com renda entre R\$4.001,00 e

R\$5.000,00; já os profissionais com médio nível de atitude financeira são em sua maioria homens, entre 21 e 25 anos, com pós-graduação completa, solteiros e com renda entre R\$3.001,00 e R\$4.000,00.

Percebe-se que o constatado no estudo realizado por Potrich (2014) também procedeu na pesquisa aqui realizada, onde evidencia-se que quanto maior a renda, melhores são as atitudes financeiras, apresentando boas atitudes para o consumo e para um planejamento de alcance aos objetivos futuros.

### **3.3 Comportamento**

Na sequência também foi solicitado aos respondentes que concordassem, fossem indiferentes ou discordassem de afirmativas responsáveis por construir o construto de comportamento financeiro, podendo resultar em possuir um baixo, médio ou alto nível.

Potrich (2014) também foi a autora responsável por criar as afirmativas, com o objetivo de avaliar o comportamento dos indivíduos frente ao gerenciamento de suas finanças pessoais e como resultado da questão aqui aplicada evidenciou que 28,40% dos participantes possuem alto nível de comportamento financeiro, 65,43% possuem médio nível e 6,17% possuem baixo nível, resultado convergente com o encontrado pela autora, que afirma que o construto comportamento financeiro resultou em um nível intermediário.

Gitman (2017) afirma que existem indivíduos que podem se beneficiar quando tomam melhores decisões financeiras pessoais, Potrich (2014) complementa voltando a afirmar que indivíduos com maiores hábitos de poupar, criadores de reservas financeiras do seu dinheiro adquirido, tendem a possuir níveis mais elevados de comportamento financeiro, sendo assim representados por 28,40% dos entrevistados.

Torna-se possível traçar o perfil dos três diferentes níveis: os profissionais com alto nível de comportamento financeiro são em sua maioria mulheres, com idade entre 26 e 30 anos, com pós-graduação completa, podendo ser casadas ou solteiras e com renda entre R\$4.001,00 e R\$5.000,00; os profissionais com médio nível de comportamento financeiro são em sua maioria homens, entre 21 e 25 anos, com ensino superior completo, solteiros e com renda entre R\$3.001,00 e R\$4.000,00; e por fim, os profissionais com baixo nível de comportamento financeiro são em sua maioria mulheres (com uma diferença pequena para os homens de 1,23%), entre 21 e 25 anos, podendo ter o ensino superior completo ou incompleto, solteiras e com renda entre R\$2.001,00 e R\$3.000,00.

Através do perfil traçado percebe-se uma queda linear em dois quesitos: escolaridade e renda, o grupo de alto nível tem pós-graduação completa e renda entre R\$4.001,00 e R\$5.000,00, o grupo de médio nível tem ensino superior completo e renda entre R\$3.001,00 e R\$4.000,00 e o grupo de baixo nível tem ensino superior incompleto e renda entre R\$2.001,00 e R\$3.000,00. Percebe-se também que o grupo de alto nível possui idade maior que os grupos de médio e baixo nível.

Em sua pesquisa, Potrich (2014) afirma que em seus pesquisados aspectos devem ser melhorados, principalmente no que tange o comportamento de poupar parcela da renda adquirida, com intuito de preservação contra imprevistos futuros, sendo representados na presente pesquisa desenvolvida por 71,6% dos pesquisados, nos quais possuem baixo e médio nível de comportamento financeiro.

### **3.4 Conhecimento**

Subsequentemente foi verificado o construto de conhecimento do profissional de instituições bancárias acerca de questões financeiras, através de 10 perguntas de múltipla escolha com apenas uma resposta correta.

Como já constatado no referencial teórico, Potrich (2014) explica que o construto conhecimento é o responsável por representar a educação financeira, sendo apenas um dos três pilares que constroem a alfabetização financeira. Os autores Hofman e Moro (2012) alegam que compreender fundamentos econômicos e bases acerca de valor, preço e juros elevam a

educação financeira, sendo na presente pesquisa representados por 71,60% dos entrevistados, verificados com alto nível de conhecimento financeiro, enquanto 20,99% foram verificados com médio nível e 7,41% com baixo nível, resultado divergente ao de Potrich (2014), onde o construto de conhecimento financeiro resultou em sua maioria com baixo nível.

Torna-se possível traçar o perfil dos três diferentes níveis: os profissionais com alto nível de conhecimento financeiro são em sua maioria mulheres, com idade entre 21 e 25 anos, com pós-graduação completa, solteiras e com renda entre R\$3.001,00 e R\$4.000,00; os profissionais com médio nível de conhecimento financeiro são em sua maioria também mulheres, também entre 21 e 25 anos, com ensino superior completo, solteiras e podendo ter uma renda entre R\$2.001,00 e R\$5.000,00; e por fim, os profissionais com baixo nível de conhecimento financeiro podem ser tanto mulheres quanto homens, com idade entre 21 e 25 anos, com pós-graduação completa, casados e com renda entre R\$4.001,00 e R\$5.000,00.

No estudo de Potrich (2014) foi constatado que os homens são maiores detentores de conhecimento do que as mulheres, informação completamente divergente do estudo aqui realizado, onde 40,74% dos entrevistados são mulheres com alto nível de conhecimento financeiro, em contrapartida dos homens com 30,86%.

É possível identificar que os entrevistados que responderam a maior opção de renda (acima de R\$10.001,00) e a maior opção de nível de escolaridade (mestrado/doutorado incompleto) possuem exclusivamente alto nível de conhecimento, resultado comum ao de Potrich (2014) que afirma que quanto maior a faixa de renda, maior o nível de conhecimento.

Outro aspecto relevante encontrado é o nível de conhecimento financeiro ser maior para os respondentes mais novos, podendo ser explicado pela grande cobrança por certificações, sendo algo essencial para uma futura promoção, conforme Amorim, Cruz, Sarsur e Fischer (2015) relatam e Maciel e Costa (2017) corroboram quando afirmam que os mais jovens estão mais motivados e enérgicos por demonstrarem potenciais e eficiência.

O baixo nível de conhecimento financeiro não é exclusividade do estudo de Potrich (2014), no estudo de Cardoso, Anjos e Ferreira (2017) com alunos graduandos de ciências contábeis (um dos cursos que possibilitam o ingresso a carreira bancária) o resultado foi de conhecimento financeiro limitado, mesmo entre aqueles estudantes em fase final do curso, onde espera-se um conhecimento mais elevado e amplo.

### **3.5 Alfabetização**

Conforme o relatado por Potrich et al. (2015), posteriormente a constatação dos construtos atitude, comportamento e conhecimento, torna-se possível classificar o nível da alfabetização financeira, assim, o atual bloco realiza a classificação da alfabetização financeira dos profissionais de instituições bancárias, atendendo o objetivo de cunho geral da pesquisa: 82,72% dos participantes possuem médio nível de alfabetização financeira e 17,28% dos participantes possuem alto nível de alfabetização financeira.

Torna-se possível traçar o perfil dos dois diferentes níveis: os profissionais com alto nível de alfabetização financeira são em sua maioria mulheres, com idade entre 21 e 25 anos, com pós-graduação completa, solteiras e com renda entre R\$2.001,00 e R\$3.000,00 e os profissionais com médio nível de alfabetização financeira são em sua maioria mulheres, entre 21 e 25 anos, com pós-graduação completa, solteiras e com renda entre R\$3.001,00 e R\$4.000,00, ou seja, a única variável que pouco se altera é a renda.

Na pesquisa de Potrich et al. (2015) foi-se confirmada a hipótese que os mesmos traçaram onde afirmam que os indivíduos do sexo masculino possuem maior tendência de pertencer ao grupo com maior nível de alfabetização financeira, constatação contrária ao resultado da pesquisa aqui presente, onde os indivíduos do sexo feminino representam 12,35% dos 17,3% com alto nível de alfabetização financeira.

Na pesquisa de Silva et al. (2017) foi-se demonstrado que o fator nível de escolaridade impactou diretamente no grau de alfabetização financeira da amostra, sendo que quando maior o nível de escolaridade, maior também o nível da

alfabetização, na pesquisa aqui realizada o nível de escolaridade não impactou da mesma maneira o nível da alfabetização, já que respondentes com ensino superior completo alcançaram o nível alto, enquanto os respondentes com pós-graduação completa alcançaram somente o nível médio.

Em ambas as pesquisas, de Potrich et al. (2015) e de Silva et al. (2017) constataram que a idade e o estado civil dos respondentes não desempenham um papel relevante na hora de nivelar a alfabetização financeira, já no estudo aqui feito, foi-se constatado uma queda linear do nível de alfabetização (alto e médio) conforme aumenta-se a idade, onde os respondentes com a maior opção de idade (mais de 40 anos) não foram constatados com alto nível, apenas médio nível.

A Tabela 1 sintetiza as porcentagens de cada um dos construtos responsáveis por construir a alfabetização financeira:

**Tabela 1** - Síntese dos construtos.

	NÍVEIS CONSTATADOS		
	ALTO	MÉDIO	BAIXO
<b>ATITUDE</b>	50,62%	49,38%	0,00%
<b>COMPORTAMENTO</b>	28,40%	65,43%	6,17%
<b>CONHECIMENTO</b>	71,60%	20,99%	7,41%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Mediante sua análise é perceptível que a atitude e o comportamento são os construtos com menores porcentagens de alto nível, onde com base nas afirmativas que serviram para mensurar os níveis de atitude financeira, torna-se possível averiguar que quanto maior a preocupação do indivíduo com o seu futuro e quanto maior o cuidado com o seu dinheiro no presente, maior torna-se o nível de atitude financeira, já com base nas afirmativas que serviram para mensurar os níveis de comportamento financeiro, torna-se possível averiguar que quando ocorre com frequência mensal o ato de guardar dinheiro, maior torna-se o nível de comportamento financeiro.

Portanto, para que aumente o nível da atitude e do comportamento financeiro, respectivamente o indivíduo necessita ter a consciência de preocupar-se em como administrar seu dinheiro adquirido no presente, pensando no futuro e fazer no mínimo uma reserva ao mês do seu dinheiro adquirido.

Já ao que tange o construto de conhecimento, evidencia-se que é o responsável por apresentar a maior porcentagem de alto nível constatado, indo ao encontro do retratado por Amorim et al. (2015), onde afirmam que os profissionais apresentam em sua maioria alto índice de conhecimento por sofrerem forte indução para as certificações presentes no meio, que abordam assuntos pertencentes ao mercado financeiro.

### 3.6 Investimentos

Posteriormente foi levantada uma questão para identificar se os profissionais de instituições bancárias possuem investimentos.

Na pesquisa de Cardoso et al. (2017) constatou-se que a grande maioria da sua amostra também possuía investimentos, representados por 70,9% dos respondentes, já na pesquisa aqui presente o índice de representados aumentou-se para 80,2%, caracterizando-se como a maioria. 19,8% afirmaram não possuir investimentos.

A próxima questão encarregou-se de identificar quais eram os mais comuns investimentos realizados pelos respondentes, podendo-se marcar mais que uma opção das disponíveis, o que permitiu a constatação de que os investimentos respondidos com maior frequência são os de renda fixa prefixado, que conforme explicado por Neto (2016) são investimentos que permitem aos investidores saberem qual é a forma que se dá o rendimento no momento da aplicação. Os de renda variável também obtiveram respostas com frequência considerável, onde Martini (2013) explica que são investimentos que variam



conforme os valores no mercado, que podem sofrer grandes mudanças, influenciadas por fatores que não são previstos. Na pesquisa de Silva et al. (2017) também foi constatado que os investimentos mais conservadores são os mais comuns, onde apenas 9,41% da amostra demonstrou-se adepta aos investimentos agressivos ou super agressivo.

O resultado descrito acima explica-se conforme o retratado por Oliveira e Krauter (2015): os indivíduos tendem a optarem por resultados de maior certeza do que resultados de menor certeza, mesmo que o segundo possa gerar mais ganho. Levando em consideração a amostra escolhida para a realização desta pesquisa, se torna possível constatar que mesmo presentes diariamente dentro da instituição com maior representatividade no mercado financeiro, conforme alegam Ross, Westerfield e Jordan (2010), os respondentes, em sua maioria, não investem em investimentos que apresentam maiores riscos.

Relacionando as variáveis investimentos e alfabetização, é possível verificar que de maneira unânime, quem não possui investimentos, não apresenta alto nível de alfabetização financeira, o que corrobora com o que afirmam Cardoso et al. (2017), que possuir investimentos figura-se preocupação com o futuro.

### **3.7 Dívidas e Inadimplência**

O questionamento seguinte teve o intuito de verificar-se se a amostra possui dívidas, com a ressalva da explicação de Ribeiro et al. (2016), onde afirma que dívidas são obrigações assumidas, portanto a pergunta foi feita com a conotação de compras parceladas. Como resultado 92,6% afirmaram ter compras parceladas, em contra partida de 7,4% que afirmaram não ter compras parceladas.

Logo na sequência o questionamento teve o intuito de verificar se a amostra está com o pagamento das parcelas que possui em dia, pois conforme o que Ribeiro e Lara (2016) explicam, a inadimplência é o não pagamento das parcelas em seu correto dia de vencimento, onde 100% da amostra afirmou estar honrando todos os pagamentos em dia.

Este resultado corrobora com o explicado pelos autores Martins e Ferraz (2018), de que o endividamento permite desenvolver a atividade econômica de um país, através do acesso ao crédito, sendo assim, algo bom, pois permite o aumento do consumo e a expansão da qualidade de vida. A situação explicada pode-se tornar um problema quando ocorre o atraso no pagamento da parcela na data acordada, o que caracteriza como inadimplência, que não foi diagnosticada em nenhum dos respondentes desta pesquisa, que de maneira unânime responderam que suas parcelas estão sendo pagas em dia.

Relacionando as variáveis dívidas e conhecimento, torna-se possível contatar que quem afirmou não possuir dívidas, não se caracteriza com baixo nível de conhecimento financeiro, corroborando com Kuhl et al. (2016) que em sua respectiva pesquisa afirmam que a educação financeira (representada pelo construto conhecimento) permite maior capacidade de gerenciar as finanças pessoais de forma consciente, evitando-se o endividamento desnecessário, afinal o indivíduo terá o conhecimento necessário para tomar melhores decisões.

Já relacionando as variáveis dívidas e alfabetização, pode-se analisar que dentre os que responderam que possuem dívidas, possuem em sua grande maioria o nível médio de alfabetização financeira, corroborando com Silva et al. (2017, p. 289) que afirmam “quanto maior a propensão ao endividamento do indivíduo, menores serão seus índices de alfabetização financeira”.

## **4. Considerações Finais**

O desenvolvimento econômico de um país acontece através do mercado financeiro, sendo o cenário por onde indivíduos, famílias, organizações e governos movimentam o dinheiro acumulado e investem seu excedente, o que torna necessário a compreensão de suas atividades, pois compõe o cotidiano de todos.

As instituições bancárias se caracterizam como as mais utilizadas pela sociedade e necessita de um grande quadro de colaboradores para se encontrar em funcionamento, o que resulta em conhecimento adquirido por esses colaboradores, sendo

assim, a questão central da pesquisa busca identificar também como são as atitudes e os comportamentos desses profissionais frente a suas finanças pessoais, sendo: qual o nível da alfabetização financeira dos profissionais de instituições bancárias?

Para alcançar a resposta, foi-se aplicado um questionário na amostra composta para 81 profissionais de três instituições bancárias privadas na cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná e foi-se considerado a alfabetização financeira como uma confluência de três construtos, sendo eles: atitude, comportamento e conhecimento, onde depois de relacionados, originou-se o nível da alfabetização financeira.

O construto atitude financeira foi mensurado através de afirmativas, onde os respondentes poderiam discordar, ser indiferente ou concordar, quanto mais discordar das afirmações, maior é o nível da atitude financeira. Como resultado apresentou-se um total de 50,62% respondentes com alto nível em contrapartida de 49,38% que possuem médio nível de atitude financeira. Não foi constatado baixo nível. Evidenciou-se que quanto maior a renda mensal, melhores são as atitudes.

Posteriormente o construto comportamento financeiro também foi mensurado através de afirmativas, onde os respondentes poderiam discordar, ser indiferente ou concordar, quanto mais concordar das afirmações, maior é o nível do comportamento financeiro. Como resultado apresentou-se um total de 28,40% respondentes com alto nível em contrapartida de 65,43% que possuem médio nível e 6,17% que possuem baixo nível de comportamento financeiro. Foi possível perceber que quanto maiores os índices de escolaridade e renda, melhores são os comportamentos, além de que os respondentes com idades maiores não foram constatados com baixo nível.

Já o construto conhecimento financeiro foi mensurado através de dez questões de múltipla escolha com apenas uma alternativa correta. Como resultado apresentou-se um total de 71,60% respondentes com alto nível em contrapartida de 20,99% que possuem médio nível e 7,41% que possuem baixo nível de conhecimento financeiro. Identificou-se também que quanto maior a renda e maior a escolaridade, maior foi o nível de conhecimento. Outra constatação foi que os entrevistados com menor idade apresentaram os maiores índices de alto nível.

Relacionando-os conclui-se que 82,72% da amostra possuem médio nível em contrapartida de 17,28% que possuem alto nível de alfabetização financeira, respondendo o objetivo geral da pesquisa. Logo, torna-se perceptível que a grande porcentagem do médio nível da alfabetização financeira foi bastante influenciada pelas grandes porcentagens de médio nível de atitude e comportamento, afinal, dentro de uma instituição operante no mercado financeiro, os colaboradores necessitam deter conhecimentos acerca da área, o que eleva o nível apenas do conhecimento e não necessariamente dos demais.

Dessa maneira, percebe-se que os profissionais de instituições bancárias não estão atentos as suas finanças pessoais, necessitando melhorar os níveis de atitude e comportamento, onde podem ser elevados através de cuidados com o futuro, estando atento ao presente, além de criar uma frequência de poupar a renda adquirida, sendo de no mínimo uma vez ao mês.

As considerações relativas aos investimentos mostram que 80,2% dos respondentes possuem ao menos um tipo de investimento, em contra partida de 19,8% que não investem, onde todos os classificados com alto nível de alfabetização financeira afirmaram possuir investimentos. Dentre os que afirmaram investir optam em grande maioria por investimentos conservadores, que apresentam maiores certezas de ganho, ou seja, mesmo entre os responsáveis por operar a instituição financeira mais popular do mercado financeiro, a aversão a perda é maior que o prazer do ganho, pois os maiores ganhos são provenientes de investimentos onde assume-se maiores riscos, sendo assim incerto.

A poupança foi o investimento mais popular dentre os respondentes e deste modo torna-se perceptível que todo grande conhecimento financeiro que a amostra possui, acerca dos produtos financeiros, não são colocados em prática pela grande maioria frente às suas finanças pessoais.

Já as considerações acerca de dívidas e inadimplência foram que 92,6% dos respondentes possuem dívidas, em contra partida de 7,4% que não possuem nenhuma obrigação futura de pagamento, onde dentre os que assumiram uma obrigação futura de pagamento nenhum está com o pagamento em atraso, não caracterizando-se como inadimplente. Dentre os

respondentes que afirmaram não possuir dívidas, nenhum caracterizou-se como baixo nível de conhecimento financeiro. Dentre os respondentes que afirmaram que possuem dívidas, a grande maioria não atingiu o alto nível de alfabetização financeira, atingiram o nível médio.

Ao longo da execução desta pesquisa encontraram-se limitações, as principais dentre elas foram: o não levantamento de quais eram as compras parceladas dos respondentes que afirmaram possuir uma obrigação assumida de pagamento, o que permitiria tecer acerca do acesso ao crédito como um impulso ao desenvolvimento econômico do país; a falta de conhecimento por muitos da distinção entre os conceitos educação financeira e alfabetização financeira; a complexidade da distinção dos conceitos dívida e inadimplência; amostra composta apenas por instituições bancárias privadas, excluindo-se as públicas; amostra composta apenas por instituições bancárias privadas, excluindo-se as cooperativas de crédito.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra e entrevistar também instituições bancárias públicas e cooperativas de crédito, ou então focar somente em um dos segmentos e traçar um comparativo com os dados aqui levantados e expostos.

## Referências

- Amorim, W. A. C., Cruz, M. V. G., Sarsur, A. M., & Fischer, A. L. (2015). Políticas de Educação Corporativa e o Processo de Certificação Bancária: Distintos Atores e Perspectivas. *REAd-Revista Eletrônica de Administração*, 21(3).
- Cardoso, J. S., Anjos, E. A., & Ferreira, D. D. M. (2017). Nível de alfabetização financeira dos alunos de ciências contábeis: análise em uma instituição de ensino superior catarinense. IV Congresso Unisinos de Controladoria e Finanças, Auditório da Escola de Gestão e Negócios Campus São Leopoldo.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Da Silva, R. (2007). *Metodologia Científica*. (6a ed.), Pearson Prentice Hall.
- Comentto. Calculadora Amostral. (2020) Disponível em: <<https://comentto.com/calculadora-amostal/>>.
- Departamento Intersindical De Estatística E Estudos Socioeconômicos. (2020). Desempenho dos Bancos: 1º semestre de 2020.
- Gil, A. C. (2017). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6a ed.), Atlas.
- Gitman, L. J. (2017). *Princípios de Administração Financeira*. (12a ed.), Pearson Prentice Hall.
- Hofman, R. M., & Moro, M. L. F. (2012). Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. *Zetetiká*, 20(2), 37-54.
- Kuhl, M. R., Valer, T., & Gusmão, I. B. (2016). *Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito*. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2), 53-80.
- Maciel, H. M., & Maciel, W. M. (2016). Análise da inadimplência em uma instituição financeira na região metropolitana de Fortaleza. *Humanas Sociais & Aplicadas*, 6(17).
- Maciel, H. W. P., & Costa, M. S. (2017). *Modernas práticas de gestão do setor bancário brasileiro e seus impactos sobre os trabalhadores*. XXXVIII ENCONTRO DA ANPAD, v. 13.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Metodologia do Trabalho Científico*. Atlas S.A.
- Martini, M. F. G. (2013). Renda fixa versus renda variável: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos. *Revista On-Line IPOG*, Goiânia, 1(5), 1.
- Martins, N. M., & Ferraz, C. A. (2018). A expansão do mercado de crédito brasileiro no período 2004-2009: determinantes, condicionantes e sustentabilidade. *Cadernos do desenvolvimento*, 6(9), 269-289.
- Assaf Neto, A. (2016). *Finanças Corporativas e Valor*. (7a ed.), Atlas.
- Oliveira, R. L., & Krauter, E. (2015). Teoria do prospecto: como as finanças comportamentais podem explicar a tomada de decisão. *Revista Pretexto*, 16(3), 106-121.
- Potrich, A. C. G. (2014). *Alfabetização Financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamentos financeiros*. Manancial, Repositório Digital da UFSM, Santa Maria, RS.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Cont. Fin. – USP*, 26(69), 362-377.
- Ribeiro, R. F., & Lara, R. (2016). O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. *Serv. soc.*, 126, 340-359.
- Roesch, S. M. A. (2015). *Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração*. (3a ed.), Atlas.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jordan, B. D. (2010). *Princípios de Administração Financeira*. (2a ed.), Atlas S.A.

Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. de A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Rev. Adm. Pública*, 41(6), 1121-1141.

Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., & Neves, M. B. E. (2017). Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(3), 279-298.

Torga, E. M. M. F., Barbosa, F. V., Carrieri, A. P., Ferreira, B. P., & Yoshimatsu, M. H. (2018). Finanças comportamentais e jogos: simulações no ambiente acadêmico. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(77), 297-311.